



## **Análise instrumental da cor de folhas de pimenta ornamental de vaso em função de doses de paclobutrazol**

**Beatriz Romanini Morales<sup>1</sup>; Bianca Guadaghin Guirau<sup>1</sup>; Josiane Rodrigues<sup>2</sup>; Marta Regina Verruma-Bernardi<sup>2</sup>; Fernando César Sala<sup>2</sup>; Christiane de Fátima Martins França<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante–Universidade Federal de São Carlos, [beatrizromanini@estudante.ufscar.br](mailto:beatrizromanini@estudante.ufscar.br); [biancagg@estudante.ufscar.br](mailto:biancagg@estudante.ufscar.br)

<sup>2</sup>Docente–Universidade Federal de São Carlos, [josirodurigues@ufscar.br](mailto:josirodurigues@ufscar.br); [verruma@ufscar.br](mailto:verruma@ufscar.br); [fcsala@ufscar.br](mailto:fcsala@ufscar.br); [christiane@ufscar.br](mailto:christiane@ufscar.br)

**RESUMO:** Uma das características atrativas em pimenteiras ornamentais de vaso é a coloração das folhas. Paclobutrazol (PBZ) tem sido utilizado para regular a altura de plantas e um dos efeitos visuais observados é o aumento na intensidade de coloração verde das folhas. A análise instrumental é um método eficiente de avaliação de coordenadas de cor de modo objetivo e numérico. Esse trabalho avaliou o efeito de concentrações de PBZ em pimenta biquinho (*Capsicum chinense*) na percepção e luminância da coloração das folhas. 250 mL das soluções de 0; 2,5; 5,0; 7,5 e 10 mg L<sup>-1</sup> do produto comercial CULTAR<sup>®</sup> 250SC foram aplicadas diretamente no substrato de cultivo, 30 dias após o transplântio. No momento da maturidade comercial das plantas, quando pelo menos 50% das plantas de cada tratamento apresentavam pelo menos 30% dos frutos maduros, procedeu-se a medida em 9 folhas de cada planta (3 da base, 3 do terço médio e 3 do topo) utilizando o espectrofotômetro CM-25d (Konica Minolta<sup>®</sup>), obtendo-se os parâmetros L (luminosidade da cor) e os parâmetros Croma (intensidade da cor) e *hue* (tonalidade da cor), usados para responder à percepção de cores. Esses dois últimos são obtidos a partir dos valores de *a*\* (coordenada vermelho/verde) e *b*\* (coordenada amarelo/azul), que indicam as cores propriamente ditas. Foi realizada a análise de variância e as médias foram contrastadas pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade. Todas as doses de PBZ apresentaram valores negativos de *a*\* indicando coloração verde das folhas e valores positivos de *b*\* indicando cor amarelada. Não houve diferença significativa entre as doses de PBZ para a luminosidade da cor (L) e para tonalidade da cor (*hue*). Já para Croma, as folhas das plantas em que foram aplicadas as doses de 5 e 10 mg L<sup>-1</sup> mostraram valores significativamente menores que o controle, sem PBZ, indicando coloração menos vívidas e fortes que as plantas não tratadas. Entretanto, quando PBZ foi aplicado nas plantas, não se observou diferença significativa entre os valores de C para as dosagens utilizadas (2,5; 5,0; 7,5 e 10 mg L<sup>-1</sup>). A análise colorimétrica mostrou que o PBZ não teve efeito em alterar a luminosidade (L) e a tonalidade (*hue*) da coloração verde das folhas e não mostrou uma correlação direta entre o aumento das doses e o aumento da intensidade da cor (Croma).

**Palavras-chave:** *Capsicum chinense*; coloração; crescimento.